

“Epílogo das subidas das taxas de juro...”

A semana passada foi frutífera em peripécias, muitas das quais previsíveis outras nem tanto. Uma coisa emerge surpreendentemente, é que alguns dos Bancos Centrais têm estratégias de comunicação erráticas, descoordenadas e pouco credíveis. Muitos parecem ter-se esquecido que há um efeito desfasado na adoção da política monetária, especialmente quando ela se moveu tão abruptamente num curto período de tempo. Nos últimos dias, alguns deles esqueceram-se da credibilidade do *forward guidance* e se comportaram como *short term traders* de curto prazo...

O presidente do Banco Central da Áustria e membro do Banco Central Europeu, proferiu, sem uma justificação útil, que as taxas de juro na Zona Euro deviam subir 50 b.p. em março, em maio, em junho e julho.

Enquanto do outro lado do Atlântico, o presidente da FED, Jerome Powell depois de um discurso alarmista no senado dizia que as próximas duas semanas, ou seja, os próximos 15 dias que precisam a próxima reunião da FED iriam ser muito importantes para definir a política monetária da FED...

Esta voracidade prepotente de palavras, típica dos *short term traders* gananciosos, contrastou com o evidente desalavancagem que está a ocorrer na economia americana. No final da semana passada assistimos às primeiras grandes vítimas desta política monetária impulsiva: a falência repentina de um banco comercial americano.

Desconsiderando a banca de investimento, designadamente a caótica e brutal falência da Lehman Brothers, a maior falência de um banco comercial nos EUA ocorreu também em 2008 com o Washington Mutual. Mas na semana passada, a vítima foi simplesmente da segunda maior falência de sempre de um Banco comercial americano, o Silicon Valley Bank (SVB), com um balanço de 212 mil milhões de dólares.

Parece óbvio que por demais idiossincrática seja esta falência do SVB, fruto de uma má gestão do balanço, esta também não está de todo dissociada desta abrupta política monetária restritiva e, conseqüentemente, esta falência provocará inevitavelmente um efeito de contágio no aumento das condições restritivas na economia. Em boa verdade, se supostamente um banco com tanta qualidade creditícia dos seus ativos em balanço foi à falência, é difícil imaginar que depois disto tudo corre sobre rodas no sistema financeiro americano.

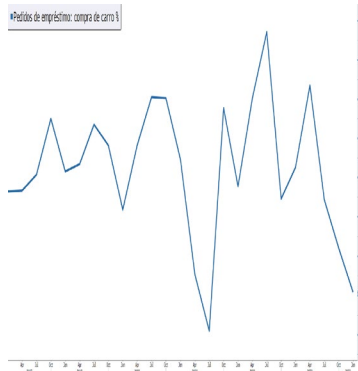
Se não tínhamos grandes dúvidas de que a economia americana iria abrandar, agora provavelmente vamos começar a ver o setor financeiro a colocar mais entraves ao crédito às famílias e empresas no EUA. No fundo constata-se de que a FED estava a ser negligente na forma como estava a conduzir a sua política monetária, exacerbando em demasia os fantasmas inflacionistas dos anos oitenta, ignorando o excessivo endividamento da economia e a conseqüente sensibilidade da mesma às subidas das taxas de juro. O processo de desalavancagem iniciou-se depois de todos do excesso de zelo e da verborreia,

É de esperar que durante os próximos dias corra algum tipo de volatilidade, porque tudo indica que a caixa de Pandora já foi aberta. Mas no essencial, o que temos de reconhecer neste caso é que há males que vêm por bem!

Os estabilizadores automáticos vão começar a entrar em ação, e as taxas de juro diretoras nos EUA devem ser cortadas a partir do segundo semestre, senão antes.

Nesse sentido, o mês de março ficará marcado como o epílogo das subidas das taxas de juro nos EUA.

Inquérito de procura de empréstimos para compra de carro nos EUA...



Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg

» Na Europa

- Taxa de desemprego no Reino Unido (13-mar).
- Produção industrial (15-mar).
- Reunião do Banco Central Europeu (16-mar).
- Dado final da inflação de fevereiro (17-mar).

» Nos EUA

- Índice de atividade das PME's, índice de sentimento dos construtores e dados da inflação de fevereiro (14-mar).
- Índice de preços no produtor e vendas a retalho de fevereiro (15-mar).
- Pedidos de subsídio de desemprego e dados de casas em construção (16-mar).
- Índice preliminar de confiança do consumidor da Univ. de Michigan e produção industrial (16-mar).

» No Japão

- Produção industrial de janeiro (16-mar)

» Na China

- Vendas a retalho, produção industrial e investimento de ativos fixos (15-mar)

» Resto do Mundo

- PIB da Ucrânia e dados da inflação da Índia de fevereiro (13-mar).
- Reunião do Banco Central do Canadá (8-mar).
- Reunião do Banco Central da Rússia e a OCDE publica as perspetivas económicas (17-mar).

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Unidade de Asset Management em Portugal

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.